



AVISO



IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





MIRANDIBA - PE

PREFEITURA DE MIRANDIBA - PERNAMBUCO

Agente Comunitário
de Saúde – ACS

EDITAL N° 01/2025

CÓD: SL-034JL-25
7908403577415

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço editorasolucao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).

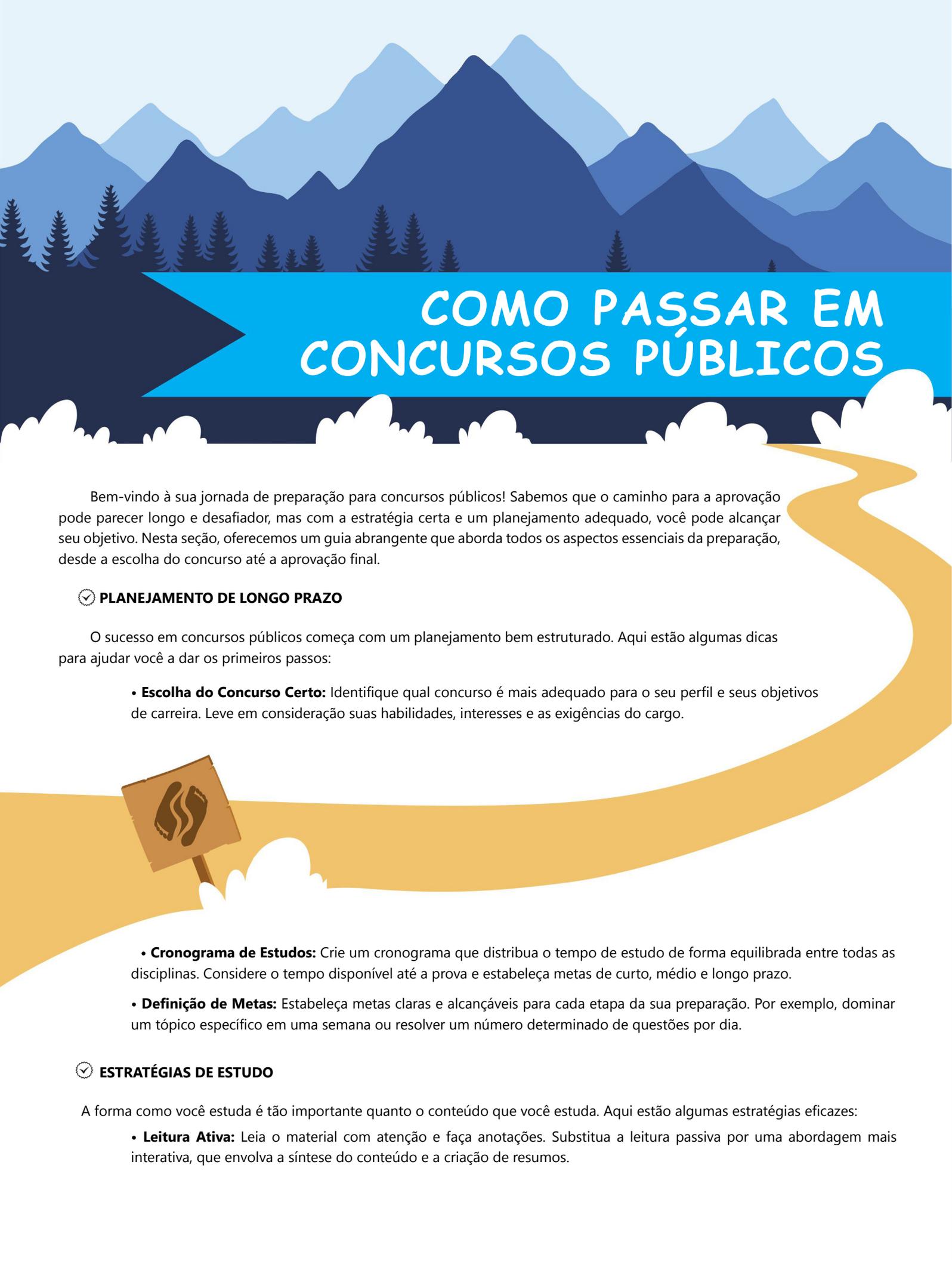


Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



Este material segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Solução, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). É proibida a venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia da Editora Solução.

PIRATARIA É CRIME !



COMO PASSAR EM CONCURSOS PÚBLICOS

Bem-vindo à sua jornada de preparação para concursos públicos! Sabemos que o caminho para a aprovação pode parecer longo e desafiador, mas com a estratégia certa e um planejamento adequado, você pode alcançar seu objetivo. Nesta seção, oferecemos um guia abrangente que aborda todos os aspectos essenciais da preparação, desde a escolha do concurso até a aprovação final.

✓ PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

O sucesso em concursos públicos começa com um planejamento bem estruturado. Aqui estão algumas dicas para ajudar você a dar os primeiros passos:

- **Escolha do Concurso Certo:** Identifique qual concurso é mais adequado para o seu perfil e seus objetivos de carreira. Leve em consideração suas habilidades, interesses e as exigências do cargo.

- **Cronograma de Estudos:** Crie um cronograma que distribua o tempo de estudo de forma equilibrada entre todas as disciplinas. Considere o tempo disponível até a prova e estabeleça metas de curto, médio e longo prazo.

- **Definição de Metas:** Estabeleça metas claras e alcançáveis para cada etapa da sua preparação. Por exemplo, dominar um tópico específico em uma semana ou resolver um número determinado de questões por dia.

✓ ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

A forma como você estuda é tão importante quanto o conteúdo que você estuda. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

- **Leitura Ativa:** Leia o material com atenção e faça anotações. Substitua a leitura passiva por uma abordagem mais interativa, que envolva a síntese do conteúdo e a criação de resumos.

- **Revisão Espaçada:** Revise o conteúdo de forma sistemática, utilizando intervalos regulares (dias, semanas e meses) para garantir que a informação seja consolidada na memória de longo prazo.

- **Mapas Mentais:** Use mapas mentais para visualizar e conectar conceitos. Esta técnica facilita a compreensão e a memorização de tópicos complexos.

- **Gerenciamento de Diferentes Disciplinas:** Adapte suas técnicas de estudo para lidar com diferentes tipos de disciplinas, como exatas, humanas ou biológicas. Cada matéria pode exigir uma abordagem específica.

✓ GESTÃO DO TEMPO

Uma das habilidades mais cruciais para quem estuda para concursos é a capacidade de gerenciar o tempo de forma eficaz:

- **Divisão do Tempo:** Divida seu tempo de estudo entre aprendizado de novos conteúdos, revisão e prática de questões. Reserve tempo para cada uma dessas atividades em seu cronograma.
- **Equilíbrio entre Estudo e Lazer:** Para manter a produtividade, é essencial equilibrar o tempo dedicado aos estudos com momentos de descanso e lazer. Isso ajuda a evitar o esgotamento e a manter a motivação alta.

✓ MOTIVAÇÃO E RESILIÊNCIA

Manter a motivação ao longo de meses ou até anos de estudo é um dos maiores desafios. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a manter-se firme:

- **Superação da Procrastinação:** Identifique os gatilhos que levam à procrastinação e crie estratégias para enfrentá-los, como dividir tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis.
- **Lidando com Ansiedade e Estresse:** Utilize técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios físicos e pausas regulares, para manter o bem-estar mental e físico.
- **Manutenção da Motivação:** Defina pequenas recompensas para si mesmo ao atingir suas metas. Lembre-se constantemente do seu objetivo final e das razões pelas quais você decidiu se preparar para o concurso.

À medida que você avança nessa jornada desafiadora, lembre-se de que o esforço e a dedicação que você coloca nos seus estudos são os alicerces para o sucesso. Confie em si mesmo, no seu processo, e mantenha a perseverança, mesmo diante dos obstáculos. Cada pequeno passo que você dá o aproxima do seu objetivo. Acredite no seu potencial, e não se esqueça de celebrar cada conquista ao longo do caminho. A Editora Solução estará com você em cada etapa dessa jornada, oferecendo o apoio e os recursos necessários para o seu sucesso. Desejamos a você bons estudos, muita força e foco, e que a sua preparação seja coroada com o sucesso merecido. Boa sorte, e vá com confiança em direção ao seu sonho!

Bons estudos!



Língua Portuguesa

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Compreensão e interpretação de texto | 9 |
| 2. Tipologia e gêneros textuais | 12 |
| 3. Figuras de linguagem | 17 |
| 4. Significação de palavras e expressões; Relações de sinonímia e de antonímia | 20 |
| 5. Ortografia | 24 |
| 6. Acentuação gráfica | 26 |
| 7. Uso da crase | 30 |
| 8. Fonética e Fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos; Divisão silábica | 32 |
| 9. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto | 38 |
| 10. Locuções verbais (perífrases verbais) | 47 |
| 11. Funções do “que” e do “se” | 49 |
| 12. Formação de palavras | 50 |
| 13. Elementos de comunicação | 55 |
| 14. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação) | 56 |
| 15. Concordância verbal e nominal | 61 |
| 16. Regência verbal e nominal | 62 |
| 17. Colocação pronominal | 65 |
| 18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto | 66 |
| 19. Elementos de coesão | 72 |
| 20. Função textual dos Vocábulos | 73 |
| 21. Variação linguística | 79 |

Noções de Informática

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Noções de ambiente Windows XP: conceitos de organização e de gerenciamento de arquivos e pastas, usando o mouse, trabalhando com janelas, configurando a barra de tarefas, configurando o computador; configurações regionais, data e hora do sistema, mouse, teclado, organizando o computador, modos de visualização, acessando unidade de disco, Windows Explorer, lixeira, calculadora, Paint | 87 |
| 2. Conceitos e funções de aplicativos de editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações (LibreOffice ou BrOffice) .. | 94 |
| 3. Conceitos básicos em informática: Hardware: periféricos e dispositivos de entrada, saída e armazenamento de dados .. | 106 |
| 4. Software: tipos de software e conceitos básicos de sistemas operacionais | 109 |
| 5. Internet: conceitos básicos e serviços associados à internet: programas de navegação (Microsoft Edge, Mozilla Firefox e Google Chrome), busca, pesquisa | 110 |
| 6. Correio eletrônico | 115 |
| 7. Grupos de discussão | 117 |
| 8. Redes sociais | 119 |
| 9. Computação na nuvem (cloud computing) | 121 |
| 10. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas | 123 |
| 11. Segurança da informação. Procedimentos de segurança. Noções de vírus. Worms e Pragas virtuais. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware, etc.) | 126 |

| | |
|-----------------------------------------------------------|-----|
| 12. Procedimentos de backup | 131 |
| 13. Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage) | 132 |

Conhecimentos Gerais

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Fatos e eventos atuais sobre política, religião, história, geografia, saúde, meio ambiente e desastres naturais no Brasil e no mundo..... | 139 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

Conhecimentos Específicos Agente Comunitário de Saúde – ACS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Conceito de territorialização, microárea e área de abrangência | 141 |
| 2. Noções de conhecimento geográfico: mapas | 143 |
| 3. Diagnóstico comunitário | 149 |
| 4. Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento dos problemas | 150 |
| 5. Abordagem comunitária: mobilização e participação comunitária em saúde..... | 155 |
| 6. Acolhimento e vínculo | 157 |
| 7. Visita domiciliar | 161 |
| 8. Pessoas com deficiência: abordagem, medidas facilitadoras de inclusão social e direitos legais..... | 172 |
| 9. Fatores influentes no crescimento e desenvolvimento do corpo humano | 174 |
| 10. Saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e da pessoa idosa; cuidados com criança e com pessoa idosa .. | 177 |
| 11. Violência familiar | 185 |
| 12. A sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis..... | 189 |
| 13. Gravidez precoce | 190 |
| 14. Educação sexual..... | 194 |
| 15. Educação alimentar: os alimentos e a saúde, aleitamento materno, os dentes..... | 197 |
| 16. Educação para a saúde: o conceito de saúde, história natural das doenças, inter-relação homem-ambiente-agente patogênico (parasitos, vírus e outros causadores de doenças humanas)..... | 200 |
| 17. Doenças comuns transmissíveis e não transmissíveis (tuberculose, hanseníase, hipertensão, diabetes, hepatite, dst/ aids, gripes, resfriados, meningite, entre outras); agentes transmissores de doenças | 203 |
| 18. Higiene, profilaxia de doenças e promoção da saúde | 206 |
| 19. Orientações e combate a doenças contemporâneas..... | 210 |
| 20. Gestaçã, pré-natal, riscos na gravidez, amamentação e cuidados básicos ao recém-nascido..... | 215 |
| 21. Educação ambiental/ecológica: o ser humano e o seu ambiente, água potável e contaminação da água, epidemia, endemia e pandemia; controle das zoonoses..... | 221 |
| 22. Lixo: coleta seletiva, separação, reciclagem, destino e preservação | 224 |
| 23. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças | 228 |
| 24. Reforma sanitária e modelos assistências de saúde | 233 |
| 25. Vigilância em saúde | 236 |
| 26. Processo saúde-doença e vigilância sanitária | 239 |
| 27. Políticas de saúde pública no brasil | 243 |
| 28. Conhecimentos legais sobre políticas de saúde e de saúde pública: constituição federal de 1988: arts. 196 Ao 200 | 246 |

ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 29. Lei orgânica municipal de mirandiba | 247 |
| 30. Lei nº 11.350, De 5 de outubro de 2006, e suas alterações..... | 248 |
| 31. Decreto nº 8.474, De 22 de junho de 2015..... | 253 |
| 32. Portaria ministério da saúde nº 1.024/Gm/ms, de 21 de julho de 2015 | 254 |
| 33. Lei nº 8.080, De 19 de setembro de 1990, e suas alterações; lei nº 8.142, De 28 de dezembro de 1990..... | 256 |
| 34. Lei nº 10.741, De 1º de outubro de 2003 | 268 |
| 35. Portaria ministério da saúde nº 2.463/Gm/ms, de 21 de setembro de 2017 (aprova a política nacional de atenção básica) | 279 |
| 36. Norma operacional de assistência à saúde (noas)..... | 302 |

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

- **Paráfrase:** Trata-se da reescrita de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

- **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

- **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa relação. Além disso, a intertextualidade contribui para criar um diálogo entre diferentes obras, épocas, autores e gêneros, tornando a literatura e outros tipos de textos mais dinâmicos e multifacetados.

Em provas de concursos públicos, questões de intertextualidade costumam explorar a capacidade do candidato de identificar essas referências e entender como elas influenciam o sentido do texto. A habilidade de reconhecer citações, alusões, paródias e outras formas de intertextualidade é, portanto, uma competência valiosa para quem busca se destacar em exames que avaliam a interpretação de textos.

► Exemplos Práticos de Intertextualidade

Para ilustrar como a intertextualidade se manifesta na prática, vejamos alguns exemplos:

- Um artigo jornalístico que menciona a frase “ser ou não ser, eis a questão” está fazendo uma referência à famosa obra “Hamlet”, de William Shakespeare. O uso dessa expressão enriquece o artigo ao trazer o peso filosófico da dúvida existencial presente na peça.

- Uma charge política que apresenta um político com o nariz crescendo faz uma intertextualidade com a história de “Pinóquio”, sugerindo que o político é mentiroso.

- Um romance que começa com a frase “Era uma vez” faz uma intertextualidade com os contos de fadas, estabelecendo desde o início uma conexão com o gênero literário que trabalha com histórias encantadas e fabulosas.

► Dicas para Identificar a Intertextualidade em Textos

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais você conhecer diferentes obras, autores e contextos históricos, mais fácil será identificar as referências intertextuais.

- **Preste atenção a citações e alusões:** Fique atento a trechos que parecem ecoar outras obras ou expressões conhecidas.

- **Observe o tom e a intenção do autor:** Analise se a referência tem um caráter humorístico, crítico ou de homenagem. Isso ajuda a identificar se é uma paródia, citação, alusão, etc.

- **Leia com atenção os títulos e epígrafes:** Muitas vezes, os títulos de textos ou as frases introdutórias (epígrafes) trazem referências explícitas a outras obras.

Compreender a intertextualidade é fundamental para interpretar textos de maneira mais completa e aprofundada. Ao perceber o diálogo que um texto estabelece com outros, o leitor consegue captar os múltiplos significados e enriquecer sua análise, o que é uma habilidade valiosa tanto para provas quanto para a leitura crítica em geral.

DICAS PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Desenvolver a habilidade de interpretação de textos é um diferencial importante para quem busca sucesso em concursos públicos, vestibulares e outros exames que avaliam competências em Língua Portuguesa. A interpretação vai além de simplesmente compreender o que está escrito; ela exige que o leitor extraia

o sentido mais profundo, faça inferências e reconheça nuances e intenções do autor. Aqui estão algumas dicas práticas para aprimorar a sua interpretação de textos:

► Leia o Texto com Atenção e Sem Pressa

Muitas vezes, a ansiedade durante a leitura pode prejudicar a compreensão do texto. Por isso, é importante ler com calma, dedicando tempo para entender o que o autor está dizendo. Uma leitura cuidadosa ajuda a captar detalhes, identificar o tema central e evitar erros de interpretação. Se o texto for longo, divida-o em partes e faça uma leitura atenta de cada trecho.

► Identifique o Tema e a Ideia Principal

Após a leitura inicial, procure identificar qual é o tema do texto (o assunto sobre o qual ele trata) e a ideia principal (o ponto de vista ou mensagem que o autor deseja transmitir). Pergunte a si mesmo: “Sobre o que o autor está falando?” e “Qual é a mensagem central que ele quer passar?”. Ter clareza sobre o tema e a ideia principal é essencial para compreender o texto de forma global.

- **Dica:** Ao final de cada parágrafo, tente resumir em uma frase o que foi dito. Isso ajuda a manter o foco na ideia principal e a construir uma visão clara do texto como um todo.

► Faça Inferências

A interpretação de textos muitas vezes requer que o leitor vá além do que está explícito e faça inferências, ou seja, deduções baseadas nas informações fornecidas pelo texto. Para isso, é importante juntar pistas, palavras e contextos que o autor utiliza para chegar a conclusões não ditas diretamente. Uma boa prática é questionar: “O que o autor quer dizer com isso?” ou “Qual é a intenção por trás desta afirmação?”.

- **Exemplo:** Se um texto diz: “Ele olhou para o céu e pegou seu guarda-chuva”, você pode inferir que provavelmente vai chover, mesmo que o texto não diga isso diretamente.

► Preste Atenção a Palavras-Chave e Conectores

As palavras-chave e os conectores (como “portanto”, “porém”, “assim”, “no entanto”, “além disso”) ajudam a entender a lógica e o raciocínio do texto. Elas indicam como as ideias estão conectadas, se há uma relação de causa e efeito, oposição ou conclusão. Identificar essas palavras é fundamental para captar a estrutura do texto e entender a linha de pensamento do autor.

- **Dica:** Sublinhe ou destaque as palavras-chave e conectores durante a leitura. Isso ajuda a visualizar a organização do texto e a compreender as relações entre as ideias.

► Entenda o Contexto

Todo texto está inserido em um contexto, que pode ser histórico, cultural, social ou ideológico. Conhecer esse contexto é essencial para interpretar corretamente o que o autor quer transmitir. Pesquise sobre o período em que o texto foi escrito, o perfil do autor ou os eventos que influenciaram a obra. Isso pode oferecer insights valiosos sobre as intenções do autor e o significado do texto.

- **Exemplo:** Um texto produzido durante um período de guerra pode refletir ideias e valores diferentes de um texto escrito em tempos de paz, e esse contexto é importante para interpretar a mensagem corretamente.

► Analise o Gênero e a Estrutura do Texto

Cada tipo de texto tem características próprias, e conhecê-las ajuda a interpretar a mensagem. Um poema, uma crônica, uma notícia, um artigo científico ou uma propaganda têm estruturas, linguagens e objetivos diferentes. Ao identificar o gênero do texto, o leitor consegue ajustar sua interpretação e compreender melhor o que o autor pretende.

▪ **Dica:** Pergunte-se: “Este texto é informativo, argumentativo, narrativo ou descritivo?” Entender o propósito do texto facilita a interpretação.

► Questione o Texto

Uma leitura crítica e reflexiva é fundamental para uma boa interpretação. Faça perguntas ao longo da leitura: “Por que o autor usou este termo?”, “O que ele quer me convencer?”, “Existe alguma contradição aqui?”, “O autor tem um posicionamento ou opinião?”. Ao questionar o texto, você desenvolve uma interpretação mais aprofundada e se torna um leitor mais ativo.

► Utilize Conhecimentos Prévios

Nossa bagagem cultural, conhecimentos adquiridos em outras leituras e experiências de vida enriquecem a interpretação de um texto. Muitas vezes, a compreensão de intertextualidades, referências históricas ou sociais depende do que já sabemos. Portanto, relacionar o que você está lendo com outros textos, experiências e conhecimentos prévios facilita a interpretação.

Exemplo: Ao ler uma alusão a “Ulisses” em um texto contemporâneo, seu conhecimento sobre a “Odisseia” de Homero poderá oferecer um significado adicional ao que está sendo lido.

► Releia o Texto, se Necessário

Se após a primeira leitura você não conseguiu compreender plenamente o texto, não hesite em reler. A releitura permite captar detalhes que passaram despercebidos e ajuda a entender melhor as ideias do autor. Muitas vezes, uma segunda ou terceira leitura revela nuances e elementos essenciais para a interpretação.

► Faça Anotações e Resumos

Ao ler um texto, faça anotações das ideias principais, argumentos do autor, palavras-chave e sua interpretação pessoal. Elaborar resumos do que foi lido ajuda a fixar o conteúdo e a estruturar a compreensão do texto, facilitando a interpretação e a revisão posterior.

A interpretação de textos é uma habilidade que se desenvolve com prática, atenção e reflexão. Seguindo essas dicas, você estará mais preparado para enfrentar questões de interpretação em provas de concursos públicos e exames, aumentando sua capacidade de compreender e interpretar textos de forma crítica e eficaz. Lembre-se de que a interpretação é um processo dinâmico e exige que o leitor seja um agente ativo na construção do sentido do texto.

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

O estudo dos tipos e gêneros textuais é fundamental para a compreensão e produção de textos em diversas situações comunicativas, sendo um tema recorrente em provas de concursos públicos. Ao compreender esses conceitos, o candidato adquire a capacidade de interpretar de forma mais eficaz os diferentes textos que encontrará, além de aprimorar sua habilidade de redigir conforme as exigências de cada situação.

Os tipos textuais referem-se a estruturas mais amplas e fixas que caracterizam a forma como o conteúdo é apresentado, como o narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo. Já os gêneros textuais são as variadas manifestações desses tipos, adaptando-se ao contexto social, à finalidade e ao meio de comunicação, como notícias, editoriais, cartas de opinião, entre outros.

TIPOS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os tipos textuais são modelos de estrutura e organização que orientam a maneira como um texto é construído, determinando sua função comunicativa e as estratégias linguísticas empregadas em sua elaboração. Esses tipos são considerados padrões relativamente estáveis que definem a forma e o propósito do texto, orientando o autor e o leitor sobre como a mensagem será apresentada.

Ao todo, temos cinco tipos textuais clássicos, que aparecem com frequência em questões de concursos públicos e que são fundamentais para a compreensão da estrutura e organização dos textos: o descritivo, o injuntivo, o expositivo, o dissertativo-argumentativo e o narrativo. Cada um desses tipos textuais possui características próprias que influenciam a maneira como o texto é organizado, e a identificação dessas características é essencial para a interpretação e produção de textos de acordo com as demandas específicas de cada contexto.

► Tipo Textual Descritivo

O tipo descritivo é voltado para a criação de uma imagem detalhada de um objeto, pessoa, lugar, situação ou sentimento. O objetivo principal é permitir que o leitor visualize ou experimente o que está sendo descrito, utilizando recursos linguísticos que enfatizam as características sensoriais e perceptivas.

► Características principais:

- Uso frequente de adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas para caracterizar o objeto descrito.
- A descrição pode ser objetiva, quando o autor busca apresentar os detalhes de forma imparcial, ou subjetiva, quando há a inclusão de impressões e sentimentos pessoais.
- O texto é marcado por uma estrutura estática, sem progressão temporal.

Exemplos de gêneros textuais descritivos: anúncios classificados, cardápios, biografias, manuais e relatos de viagem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente Comunitário de Saúde – ACS

CONCEITO DE TERRITORIALIZAÇÃO, MICROÁREA E ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A territorialização é um conceito fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS) que visa organizar e distribuir os serviços de saúde de maneira equitativa e eficaz em uma determinada região. Ela envolve o reconhecimento e a delimitação de territórios específicos onde as ações de saúde serão planejadas e executadas, com base nas características socioeconômicas, culturais e demográficas da população local. No contexto do SUS, a territorialização permite que os serviços de saúde sejam oferecidos de forma mais próxima e acessível à população, garantindo que as particularidades de cada território sejam consideradas no planejamento das ações de saúde.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel crucial na territorialização, pois eles são responsáveis por conhecer profundamente a área onde atuam, incluindo as condições de vida das famílias, os fatores de risco e as necessidades de saúde da população. A territorialização facilita o trabalho dos ACS, permitindo que eles organizem suas atividades de acordo com as características específicas do território e promovam ações de saúde mais eficazes e direcionadas. Através da territorialização, os ACS podem identificar grupos prioritários, planejar visitas domiciliares e articular ações com outros serviços de saúde, garantindo uma abordagem integrada e contínua do cuidado.

Neste sentido, a territorialização não é apenas uma questão geográfica, mas um processo de planejamento estratégico que envolve a análise das condições de saúde da população, a identificação de recursos disponíveis e a definição de áreas de responsabilidade para cada equipe de saúde. Essa organização é essencial para a implementação das políticas de saúde pública e para a promoção de uma atenção básica efetiva e resolutive.

1. Área de Abrangência: Estrutura e Organização

A área de abrangência é um conceito central no planejamento e organização dos serviços de Atenção Básica em Saúde. Ela se refere à delimitação geográfica de um território específico, onde uma equipe de saúde da família ou um conjunto de equipes atua para prestar cuidados de saúde à população residente. A definição da área de abrangência é fundamental para garantir que os serviços de saúde sejam distribuídos de forma equitativa e que todas as pessoas tenham acesso ao atendimento necessário.

Definição de Área de Abrangência no Contexto da Atenção Básica:

A área de abrangência é o espaço territorial onde a equipe de saúde, incluindo os ACS, exerce suas atividades. Ela é determinada com base em critérios demográficos, geográficos, socioeconômicos e epidemiológicos. As áreas de abrangência são delimitadas para facilitar o planejamento das ações de saúde, permitindo que a equipe tenha um conhecimento detalhado sobre a população que atende, incluindo características como idade, gênero, condições de saúde e fatores de risco.

Critérios para a Delimitação das Áreas de Abrangência:

A delimitação das áreas de abrangência leva em consideração diversos critérios, como:

- **Densidade Populacional:** Áreas com alta densidade populacional podem exigir uma subdivisão em microáreas para garantir que a equipe de saúde possa atender adequadamente a todos os moradores.

- **Acessibilidade:** A facilidade de acesso aos serviços de saúde é um fator crucial. A área de abrangência deve ser delimitada de forma que todos os moradores possam acessar os serviços de saúde de maneira rápida e fácil.

- **Características Socioeconômicas:** A renda, educação e condições de vida da população são consideradas na delimitação, pois influenciam as necessidades de saúde e os tipos de serviços necessários.

- **Epidemiologia Local:** A prevalência de determinadas doenças ou condições de saúde em uma área também pode influenciar sua delimitação, permitindo uma organização mais eficaz das ações de saúde.

Impacto da Área de Abrangência na Organização do Trabalho dos ACS:

A definição clara da área de abrangência facilita a organização do trabalho dos ACS, permitindo que eles planejem suas atividades de forma mais eficaz. Com uma área bem delimitada, os ACS podem organizar suas visitas domiciliares, identificar prioridades de saúde e trabalhar de forma mais integrada com a equipe de saúde. Isso também permite uma melhor distribuição das responsabilidades entre os ACS, evitando sobrecargas de trabalho e garantindo que todas as famílias recebam o atendimento necessário.

Além disso, a área de abrangência permite que os ACS desenvolvam um conhecimento aprofundado sobre a comunidade, o que é fundamental para a construção de vínculos de confiança com a população e para a promoção de uma atenção à saúde mais humanizada e centrada nas necessidades dos usuários.

2. Microárea de Abrangência: Conceito e Aplicação Prática

Dentro da área de abrangência, a microárea é uma subdivisão menor e mais específica, que permite uma organização ainda mais detalhada e precisa do trabalho dos ACS. A microárea de abrangência é o espaço geográfico onde um ACS ou um pequeno grupo de ACS é responsável por acompanhar diretamente as famílias e indivíduos que residem ali. Essa subdivisão facilita o planejamento e a execução das ações de saúde, garantindo uma cobertura mais eficiente e personalizada.

Definição e Importância das Microáreas:

A microárea de abrangência é uma porção da área de abrangência total, geralmente determinada com base em critérios como número de famílias, características socioeconômicas, e proximidade geográfica. A criação de microáreas permite que os ACS atuem de forma mais focada e direcionada, conhecendo profundamente as condições de saúde e as necessidades de cada grupo familiar dentro de sua microárea. Isso é especialmente importante em regiões com grande diversidade socioeconômica ou com áreas de risco específico, onde as necessidades de saúde podem variar significativamente entre uma microárea e outra.

Processo de Delimitação das Microáreas:

A delimitação das microáreas é realizada pela equipe de saúde com a participação ativa dos ACS, que conhecem detalhadamente o território. O processo de delimitação leva em conta:

- **Número de Famílias:** A microárea deve conter um número de famílias que permita ao ACS realizar um acompanhamento eficaz e regular, sem sobrecarga de trabalho.

- **Características Específicas da População:** Fatores como a presença de grupos vulneráveis, como idosos, gestantes, crianças ou pessoas com doenças crônicas, podem influenciar a delimitação da microárea.

- **Distribuição Geográfica:** A proximidade entre as residências e a facilidade de deslocamento dentro da microárea são consideradas para garantir que o ACS possa realizar suas visitas de forma eficiente.

- **Condições Ambientais:** Áreas que apresentam condições ambientais adversas, como falta de saneamento básico ou alto índice de violência, podem ser delimitadas como microáreas específicas para permitir uma intervenção mais intensiva.

Vantagens da Organização por Microáreas para o Trabalho dos ACS:

A organização por microáreas traz diversas vantagens para o trabalho dos ACS, como:

- **Aproximação com a Comunidade:** Os ACS que atuam em microáreas específicas desenvolvem um vínculo mais estreito com as famílias, o que facilita a criação de laços de confiança e a adesão das pessoas às ações de saúde.

- **Identificação de Necessidades Específicas:** Com o foco em uma microárea, os ACS podem identificar com maior precisão as necessidades de saúde da população, permitindo um planejamento mais eficaz das intervenções.

- **Monitoramento Contínuo:** A subdivisão em microáreas facilita o monitoramento contínuo das condições de saúde da população, permitindo intervenções rápidas e eficazes em caso de necessidade.

- **Eficiência no Trabalho:** A delimitação de microáreas permite uma distribuição mais equilibrada das tarefas entre os ACS, evitando sobrecarga de trabalho e garantindo uma cobertura uniforme da área de abrangência.

As microáreas, portanto, são fundamentais para a organização do trabalho dos ACS, permitindo uma abordagem mais detalhada e específica das ações de saúde, o que se traduz em melhores resultados para a comunidade.

3. Territorialização, Área e Microárea: A Relação com a Saúde da Comunidade

A relação entre territorialização, área e microárea de abrangência é crucial para a saúde da comunidade. Esses conceitos estão interligados e formam a base para a organização dos serviços de saúde no nível local, permitindo que as ações de saúde sejam direcionadas de acordo com as necessidades reais da população.

Como a Territorialização e a Definição de Áreas e Microáreas Influenciam a Saúde da Comunidade:

A territorialização, juntamente com a definição de áreas e microáreas, permite que as equipes de saúde, e especialmente os ACS, desenvolvam um conhecimento profundo e detalhado sobre o território onde atuam. Esse conhecimento é essencial para identificar os principais problemas de saúde da comunidade, planejar ações de prevenção e promoção da saúde e monitorar os resultados das intervenções realizadas.

- **Planejamento das Ações de Saúde:** A territorialização permite que as ações de saúde sejam planejadas de acordo com as características específicas de cada área e microárea. Isso significa que as intervenções são mais adequadas às necessidades da população, aumentando sua eficácia.

- **Prevenção de Doenças:** Ao conhecer as condições de vida e os fatores de risco presentes em cada território, os ACS podem planejar e executar ações preventivas mais eficazes, como campanhas de vacinação, controle de vetores e orientação sobre práticas de higiene.

- **Promoção da Saúde:** A promoção da saúde é fortalecida pela territorialização, que permite a realização de atividades educativas e de promoção da saúde que são relevantes para a realidade local. Os ACS podem, por exemplo, realizar palestras e grupos de apoio que abordem questões específicas de saúde identificadas em suas microáreas.